

A PSICODINÂMICA DO TRABALHO DOCENTE: SAÚDE MENTAL E OS DESAFIOS DA PROFISSÃO

Kayque Figueiredo Machado¹;

Faculdade de Rolim de Moura (FAROL), Rolim de Moura, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/3337449763122734>

Maria Madalena Lemes Mendes².

Faculdade de Rolim de Moura (FAROL), Rolim de Moura, Rondônia.

<http://lattes.cnpq.br/1790723028131916>

RESUMO: O atual cenário educacional impõe desafios significativos aos professores, especialmente no que diz respeito ao desenvolvimento de doenças ocupacionais, como a Síndrome de Burnout. Fatores como carga excessiva de trabalho, pressões institucionais e ausência de políticas públicas eficazes agravam o esgotamento profissional, comprometendo tanto a qualidade de vida dos docentes quanto à dinâmica escolar. Diante disso, este estudo tem como objetivo investigar os impactos do estresse ocupacional na docência e identificar estratégias que possam mitigar seus efeitos. Esta pesquisa caracteriza-se como um estudo bibliográfico, fundamentado na análise de artigos científicos, teses e dissertações publicadas em língua portuguesa entre 2015 e 2025. Os materiais foram selecionados a partir de descritores como “saúde mental”, “educação”, “professor” e “burnout”, utilizando o Google Acadêmico, Periódicos Capes e SciELO como bases de dados acadêmicos, totalizando em 24 trabalhos encontrados. Os resultados apontam a necessidade de implementação de políticas institucionais que favoreçam a saúde mental docente, enfatizando a importância de suporte psicológico, melhores condições de trabalho e estratégias de enfrentamento. Evidencia-se, assim, que a valorização do professor é essencial para um ambiente escolar mais equilibrado e produtivo.

PALAVRAS-CHAVE: Professor. Bem-estar psicológico. Burnout.

THE PSYCHODYNAMICS OF THE TEACHING WORK: MENTAL HEALTH AND THE CHALLENGES OF THE PROFESSION

ABSTRACT: The current educational landscape presents significant challenges for teachers, particularly regarding the development of occupational diseases such as Burnout Syndrome. Factors such as excessive workload, institutional pressures, and the lack of effective public policies exacerbate professional exhaustion, compromising both teachers' quality of life and the school dynamic. In light of this, this study aims to investigate the impacts of occupational stress in teaching and identify strategies to mitigate its effects. This research is characterized as a bibliographic study, based on the analysis of scientific articles, theses, and dissertations published in Portuguese between 2015 and 2025. The materials were

selected using descriptors such as “mental health,” “education,” “teacher,” and “burnout,” utilizing Google Scholar, Capes Journals, and SciELO as academic databases, totaling 24 studies found. The results highlight the need for the implementation of institutional policies that promote teachers’ mental health, emphasizing the importance of psychological support, better working conditions, and coping strategies. This underscores that valuing teachers is essential for a more balanced and productive school environment.

KEYWORDS: Teacher. Psychological well-being. Burnout.

INTRODUÇÃO

O trabalho docente está inserido em um contexto de crescentes desafios, sendo caracterizado por altas demandas cognitivas, emocionais e sociais. A prática pedagógica, além de exigir conhecimentos técnicos e metodológicos, também envolve a gestão de relações interpessoais, muitas vezes permeadas por conflitos e pressões institucionais (Costa; Sinhoreli, 2017). Esse cenário pode levar ao desenvolvimento de estresse ocupacional, afetando a saúde mental e física dos professores e comprometendo seu bem-estar individual, a qualidade do ensino e do ambiente escolar como um todo (Ferreira; Silva, 2019).

Dentre as principais consequências desse estresse, destaca-se a Síndrome de Burnout, um transtorno caracterizado por exaustão emocional, despersonalização e redução da realização profissional (Machado; Boechat; Santos, 2015). Segundo Leite (2021), fatores como relacionamentos conflituosos com alunos e pais, falta de tempo para lazer e família, infraestrutura inadequada das escolas e episódios de violência estão significativamente associados ao aumento dos níveis de Burnout entre professores da educação básica. Além disso, a satisfação no trabalho, quando vinculada à percepção de relevância e integração social, pode atuar como um fator protetivo contra o desgaste emocional dos docentes.

O atual contexto da educação representa um grande desafio para os professores, principalmente no quesito de doenças ocupacionais (Dums, 2021). Diante disso, torna-se essencial a implementação de medidas eficazes de prevenção e tratamento, visando oferecer suporte à saúde mental dos professores. Ao promover melhores condições de trabalho, não apenas a qualidade de vida dos docentes é beneficiada, mas também a dinâmica do ambiente escolar e a aprendizagem dos estudantes (Dalcin; Carlotto, 2018).

OBJETIVO

Neste contexto, o presente estudo tem como objetivo examinar os fatores que contribuem para o estresse ocupacional na docência e suas consequências para a saúde psicofisiológica dos professores. A investigação busca compreender como aspectos estruturais e relacionais do ambiente escolar impactam o bem-estar docente e, consequentemente, o processo de ensino-aprendizagem.

Enfatiza-se a importância da atuação da psicologia no contexto educacional, com foco na promoção da qualidade de vida dos professores e na implementação de estratégias

eficazes para mitigar os efeitos negativos do Burnout. Assim, pretende-se contribuir para o desenvolvimento de políticas e práticas que favoreçam um ambiente de trabalho mais saudável e sustentável para os profissionais da educação.

METODOLOGIA

O presente estudo caracteriza-se como uma pesquisa bibliográfica, fundamentada na análise de artigos científicos, teses e dissertações publicadas em língua portuguesa nos últimos dez anos (2015-2025). Para a seleção dos materiais, foram utilizados descritores como “saúde mental”, “educação”, “professor” e “Burnout”. A pesquisa ocorreu durante os meses de fevereiro e março de 2025.

A busca foi realizada em bases de dados amplamente reconhecidas na comunidade acadêmica, incluindo Google Acadêmico, Periódicos Capes e SciELO. O processo de triagem dos estudos seguiu os seguintes critérios: primeiramente, foi realizada a análise dos títulos e resumos para verificar sua adequação ao objetivo da pesquisa. Posteriormente, os artigos selecionados foram lidos integralmente para aprofundamento e identificação de informações relevantes à discussão sobre os impactos do estresse ocupacional na docência e suas consequências para a saúde dos professores. Ao final, restaram 24 trabalhos científicos que atenderam aos critérios estabelecidos pelo atual estudo.

Pautado em Marconi e Lakatos (2023), a pesquisa adota uma metodologia qualitativa, buscando compreender os desafios enfrentados pelos docentes e as estratégias para mitigar os efeitos da Síndrome de Burnout. Em relação à natureza, classifica-se como uma pesquisa básica, pois visa ampliar o conhecimento sobre o tema sem a aplicação imediata dos resultados. Quanto aos objetivos, a pesquisa é exploratória e descritiva, em razão que busca aprofundar a compreensão do fenômeno e descrever seus impactos na saúde mental dos professores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Psicodinâmica do Trabalho e a Docência

A Psicodinâmica do Trabalho é uma abordagem científica que surgiu na França nos anos 1980, a partir dos estudos do médico e psicanalista Christophe Dejours. Fundamentada na psicanálise, na ergonomia e na sociologia do trabalho, essa disciplina busca compreender como os trabalhadores lidam com as exigências e desafios de suas funções, analisando as dinâmicas emocionais envolvidas no ambiente laboral. Inicialmente denominada Psicopatologia do Trabalho, essa abordagem tinha como foco as situações que poderiam conduzir ao prazer ou ao sofrimento no trabalho, investigando como esse último poderia resultar em patologias mentais ou psicossomáticas (Silva; Deusdedit-Júnior; Batista, 2015).

No entanto, ao longo de suas pesquisas, Dejours redirecionou sua atenção para o período que antecede o adoecimento mental, concentrando-se no sofrimento e nos mecanismos de defesa empregados pelos trabalhadores para lidar com ele. A partir dessa

mudança, ele propôs a denominação Psicodinâmica do Trabalho, destacando que o trabalho, por si só, não gera doenças mentais específicas, mas pode atuar como um fator desencadeante de descompensações psíquicas (Duarte; Mendes, 2015).

A psicodinâmica do trabalho busca compreender como os aspectos organizacionais e subjetivos da atividade profissional influenciam a saúde mental dos trabalhadores. No caso dos professores, o exercício da docência envolve não apenas a transmissão de conhecimento, mas também a gestão de emoções, relações interpessoais e o enfrentamento de desafios estruturais da profissão. O ambiente escolar é um espaço de demandas cognitivas e emocionais, exigindo do docente um constante esforço para equilibrar suas expectativas profissionais e as condições concretas de trabalho (Rocha *et al.* 2016).

Um dos principais desafios enfrentados pelos professores é a sobrecarga de atividades. A profissão exige um alto nível de comprometimento dentro e fora da sala de aula, abrangendo planejamento pedagógico, avaliação de alunos, participação em reuniões e formações continuadas. Esse acúmulo de responsabilidades pode gerar um desgaste progressivo, o que impacta a qualidade do ensino e a saúde mental dos docentes (Pereira, 2015). Além disso, a necessidade de adaptação constante a novas metodologias, tecnologias e diretrizes educacionais impõe um cenário de instabilidade, que pode contribuir para sentimentos de insegurança e frustração (Sousa *et al.* 2020).

Outro aspecto central da psicodinâmica do trabalho docente é o reconhecimento profissional. A valorização da atividade docente, tanto por parte da instituição escolar quanto da sociedade, desempenha um papel fundamental na motivação e no bem-estar dos professores. No entanto, a falta de reconhecimento e a precarização da profissão — caracterizada por baixos salários, instabilidade contratual e condições inadequadas de trabalho — tornam a docência uma atividade frequentemente marcada por sofrimento psíquico (Rocha *et al.* 2016). Esse contexto pode levar a um processo de desgaste progressivo, no qual os professores, mesmo apaixonados pela profissão, enfrentam dificuldades para manter o entusiasmo e a satisfação com seu trabalho (Yaegashi, 2023).

Saúde Mental e Adoecimento Psíquico da Docência

A saúde mental no contexto da docência está diretamente ligada às condições de trabalho e às experiências vivenciadas pelos professores no exercício da profissão. Um ambiente profissional equilibrado permite que o docente lide com os desafios diários sem comprometer seu bem-estar psicológico. No entanto, quando os fatores estressores se tornam excessivos e persistentes, o risco de adoecimento mental aumenta significativamente (Lopes; Novais, 2023).

Entre os principais fatores de risco para a saúde mental dos professores, destaca-se a carga horária excessiva, que vai além das aulas ministradas e inclui preparação de conteúdos, correção de avaliações, participação em reuniões e formações. A pressão por resultados também se mostra um elemento de grande impacto, especialmente quando o desempenho dos alunos é utilizado como critério para avaliar a eficácia do professor, sem

considerar as múltiplas variáveis envolvidas no processo de aprendizagem (Koga *et al.* 2015).

As relações interpessoais no ambiente escolar podem ser desafiadoras, influenciando diretamente o bem-estar dos docentes. O contato com alunos, pais e colegas de trabalho exige um constante gerenciamento emocional, e a falta de suporte ou a presença de conflitos recorrentes podem agravar o sofrimento psíquico (Franciosi; Vieira; Both, 2023). Além disso, a falta de reconhecimento profissional contribui para a desmotivação, enquanto a precarização do trabalho, caracterizada por contratos temporários, ausência de recursos e instabilidade na carreira, gera insegurança e desgaste emocional (Campos; Palma, 2023).

Os impactos dessas adversidades refletem-se em sintomas como a Síndrome de Burnout, caracterizada por exaustão emocional, distanciamento afetivo e perda do sentido do trabalho. A ansiedade também é um problema recorrente, manifestando-se por meio de preocupações excessivas, tensão constante e insegurança profissional (Belo; Coutinho, 2022). Em casos mais graves, o estresse prolongado pode levar ao desenvolvimento de quadros depressivos, nos quais o professor perde o interesse pela profissão e apresenta dificuldades em manter sua rotina (Almeida; Martins, 2023).

O adoecimento psíquico dos docentes, muitas vezes, também está relacionado à sua percepção de auto eficácia, ou seja, o sentimento ao quanto você se sente apto para superar seus desafios. A insegurança quanto à própria capacidade de ensinar e lidar com os desafios da sala de aula pode gerar um estado de estresse contínuo, favorecendo o desenvolvimento da Síndrome de Burnout. Esse processo se manifesta por meio da exaustão emocional, inseguranças e sensação de baixa realização profissional, ampliando o desgaste psicológico dos professores (Pereira; Ramos; Ramos, 2022).

A baixa eficácia está associada a sintomas como distúrbios de sono, cansaço extremo e desmotivação, tornando o trabalho docente ainda mais exaustivo e dificultando a manutenção do equilíbrio emocional. Por outro lado, professores que se sentem mais eficazes em suas funções tendem a enfrentar melhor as adversidades do cotidiano escolar, demonstrando menor vulnerabilidade ao sofrimento psíquico. Assim, fortalecer a percepção de auto eficácia dos docentes torna-se uma estratégia essencial para minimizar os impactos negativos da profissão sobre sua saúde mental, prevenindo o esgotamento e promovendo um ambiente de trabalho mais saudável (Pereira; Ramos; Ramos, 2020).

Estratégias de Enfrentamento

As estratégias de enfrentamento são fundamentais para preservar a saúde mental dos professores, oferecendo-lhes recursos para lidar com as exigências e desafios da profissão. O contexto escolar, marcado por sobrecarga de trabalho, pressão por resultados e relações interpessoais desgastantes, pode levar ao adoecimento psíquico, tornando essencial a adoção de medidas que auxiliem os docentes a enfrentarem tais dificuldades (Silva *et al.* 2015).

O estudo de Fernandes (2019) evidencia a importância da Avaliação Terapêutica

(AT) nesse processo, demonstrando como essa abordagem possibilitou melhorias na saúde mental e no bem-estar das participantes. Segundo a autora, o modelo de AT colabora com as mudanças na atuação profissional da docente, na maneira como passou a lidar com a rotina, com os desafios, com as limitações, com o estresse, com os companheiros de trabalho, com os alunos, com a ansiedade, etc. Dessa forma, observa-se que o suporte psicológico estruturado pode auxiliar os docentes a desenvolverem estratégias mais eficazes para enfrentarem as adversidades do cotidiano escolar.

Além do suporte terapêutico, outras estratégias institucionais e coletivas são essenciais para mitigar o sofrimento psíquico do docente. O desenvolvimento profissional docente não ocorre somente em espaços formais de formação, mas também a partir das vivências e desafios enfrentados ao longo da carreira, o que evidencia a importância de um ambiente de trabalho que favoreça esse desenvolvimento sem comprometer a saúde mental (Cruz; Santos; Silva, 2022). A mobilização entre os professores, a organização sindical para reivindicar melhores condições de trabalho e a construção de políticas institucionais voltadas para o bem-estar docente são medidas essenciais para prevenir o adoecimento psíquico e oferecer um suporte real a esses profissionais (Santos; Vidal, 2017).

A promoção da saúde mental docente exige um compromisso coletivo que envolva tanto medidas individuais quanto institucionais. Estratégias como a redução da carga horária excessiva, o acesso a espaços de relaxamento dentro das escolas, a implementação de programas de ginástica laboral e a criação de canais de escuta para os docentes são passos importantes para minimizar os impactos negativos da profissão. Além disso, é fundamental que os professores tenham tempo adequado para planejamento e capacitação contínua, garantindo não apenas sua saúde mental, mas também uma atuação profissional mais equilibrada e eficaz. Como aponta Fernandes (2019), os processos terapêuticos podem colaborar significativamente com esse equilíbrio, promovendo mudanças que aliviam o sofrimento individual e fortalecem a identidade profissional e a qualidade da prática docente.

É neste contexto que a psicologia educacional se torna uma ferramenta para a promoção da saúde mental docente e a melhoria das práticas pedagógicas. Ao analisar as condições de trabalho e os fatores estressores que impactam os professores, a psicologia pode auxiliar em estratégias que auxiliem na gestão emocional e na resiliência profissional. Programas de suporte psicológico, treinamentos para manejo do estresse e aconselhamento especializado são algumas das intervenções que podem ser implementadas para ajudar os docentes a lidar com os desafios da profissão (Silva *et al.* 2015). A implementação de espaços de escuta e acolhimento para os docentes, bem como a realização de dinâmicas voltadas para o desenvolvimento socioemocional, são estratégias que podem reduzir o sofrimento psíquico no trabalho. Dessa forma, a atuação da psicologia auxilia na prevenção e tratamento da saúde mental, além de contribuir para a construção de um ambiente escolar que beneficia tanto professores quanto alunos (Rocha *et al.* 2016).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa evidencia a complexidade dos desafios enfrentados pelos professores no contexto escolar contemporâneo, destacando os impactos do sofrimento psíquico na prática docente e a necessidade de estratégias eficazes para a promoção da saúde mental desses profissionais. A sobrecarga de trabalho, a pressão por resultados, a precarização das condições laborais e as dificuldades nas relações interpessoais emergem como fatores centrais no adoecimento dos docentes, exigindo respostas que vão além das soluções individuais e que envolvam ações institucionais e políticas públicas voltadas ao bem-estar desta categoria.

A análise realizada demonstrou que o sofrimento docente não se restringe apenas à dimensão pessoal, mas está diretamente relacionado ao ambiente de trabalho e às condições estruturais do sistema educacional. Com isso, evidencia-se a relevância para o desenvolvimento de programas preventivos voltado às saúde mental por meio de políticas institucionais, sociais e organizacionais que promovam um ambiente de trabalho mais saudável para os professores, incluindo a redução da carga horária excessiva, a oferta de suporte psicológico, a valorização profissional e a criação de espaços de acolhimento nas escolas.

Por fim, a pesquisa reafirma a importância de compreender a docência como um exercício técnico e uma prática profundamente influenciada por fatores emocionais, sociais e organizacionais. Garantir a saúde mental dos professores é uma necessidade individual e um compromisso coletivo que impacta diretamente a qualidade da educação e a formação das futuras gerações. Dessa forma, faz-se a construção de estratégias integradas que valorizem e protejam o profissional da educação, assegurando-lhe condições dignas para ensinar, aprender e se desenvolver plenamente ao longo de sua trajetória docente.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Jociene Perciane Vieira de; MARTINS, Julia Santos. Burnout e os professores em meio a pandemia da COVID-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 9, n. 8, p. 591-605, 2023. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i8.10853>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.
- BELO, José Michelson Benício; COUTINHO, Diógenes José Gusmão. Pós-graduação e o adoecimento do docente, bem como, a relação produtivismo x adoecimento na academia. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 3, p. 798-807, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i3.4644>. Acesso em: 28 de fev. de 2025
- CAMPOS, Alexandre Cândido de Oliveira; PALMA, Rute Cristina Domingos da. Satisfação com a profissão docente: reflexões iniciais com base nos questionários do Saeb 2019. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 104, 2023. DOI: <https://doi.org/10.24109/2176-6681.rbep.104.5540>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.
- COSTA, Zuleika Leonora Schmidt; SINHORELI, Nádia Stefânia Pereira. Síndrome de Burnout na Rede de Educação Pública Estadual de um município do RS. **Saúde e**

Desenvolvimento Humano, v. 5, n. 2, p. 09-20, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18316/sdh.v5i2.3002>. Acesso em: 3 de mar. de 2025.

CRUZ, Edineide Emília de Almeida; SANTOS, Jonathan Diego Pereira; SILVA, Rosinei Pereira da. A síndrome de burnout em docentes do ensino superior durante a pandemia da Covid-19. **Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, v. 8, n. 7, p. 1330-1338, 2022. DOI: <https://doi.org/10.51891/rease.v8i7.6425>. Acesso em: 3 de mar. de 2025.

DALCIN, Larissa; CARLOTTO, Mary Sandra. Avaliação de efeito de uma intervenção para a Síndrome de Burnout em professores. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, n. 1, p. 141-150, 2018. DOI: <https://doi.org/10.1590/2175-35392018013718>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

DUARTE, Fernanda Sousa; MENDES, Ana Magnólia Bezerra. Psicodinâmica do trabalho do coletivo de profissionais de educação de escola pública. **Psico-USF**, v. 20, n. 2, p. 323-332, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1413-82712015200212>. Acesso em: 3 de mar. de 2025.

DUMS, Willian. Sinais e sintomas de ordem psicológica entre professores universitários: uma revisão sistemática dos transtornos comuns. **Revista Multidisciplinar do Nordeste Mineiro**, v. 6, n. 1, 2024. DOI: <https://doi.org/10.61164/rmnm.v6i1.2574>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

FERNANDES, Scarlett Borges. **Avaliação Terapêutica como recurso à saúde mental de professores**. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Educação, Centro de Educação, Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza. 2019. Disponível em: https://www.uece.br/wp-content/uploads/sites/29/2019/07/Disserta%C3%A7%C3%A3o_SCARLETT-BORGES-FERNANDES.pdf. Acesso em: 27 de fev. 2025.

FERREIRA, Cirivalda Lopes; SILVA, Amanda Barbosa da. O contexto atual da Educação: um desafio para o professor. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 13, n. 45, p. 1034-1042, 2019. DOI: <https://doi.org/10.14295/idonline.v13i45.1809>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

FRANCIOSI, Ana Paula; VIEIRA, Suelen Vicente; BOTH, Jorge. Satisfação no trabalho e Síndrome de Burnout em professores de Educação Física da Educação Básica. **Revista Ciencias de la Actividad Física**, v. 24, n. 1, p. 1-18, 2023. DOI: <https://doi.org/10.29035/rcaf.24.1.2>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

KOGA, Gustavo Kendy Camargo; MELANDA, Francine Nesello; SANTOS, Hellen Jeremias dos; SANT'ANNA, Flávia Lopes; GONZÁLEZ, Alberto Durán; MESAS, Arthur Eumann; ANDRADE, Selma Maffei de. Fatores associados a piores níveis na escala de Burnout em professores da educação básica. **Cadernos Saúde Coletiva**, v. 23, n. 3, p. 268-275, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/1414-462X201500030121>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

LEITE, Fernando Denis Assunção. Professores da educação básica em Cuiabá/MT: um estudo sobre o engajamento no trabalho e dimensões da saúde mental. Dissertação (Mestrado) - Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Instituto de Educação, Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá. 2021. Disponível em: <http://ri.ufmt.br/handle/1/4759>. Acesso em:

2 de mar. de 2025.

LOPES, Lusimar Araujo dos Santos; NOVAIS, Lucimar de Freitas. Estado de conhecimento sobre saúde mental dos professores na Educação Básica. **Revista Alembra**, v. 5, n. 10, p. 24-47, 2023. DOI: 10.47270/ra.v5i10.570. Acesso em: 1 de mar. de 2025.

MACHADO, Valéria Rodrigues; BOECHAT, Ieda Tinoco; SANTOS, Mariana Fernandes Ramos. Síndrome de burnout: uma reflexão sobre a saúde mental do educador. **Revista Transformar**, n. 7, p. 257-272, 2015. Disponível em: <https://www.fsj.edu.br/transformar/index.php/transformar/article/view/44>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa**. Editora Atlas Ltda, 9 ed. - São Paulo. 2023.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Associação entre os níveis de autoeficácia e Burnout em professores de educação física. **Revista Práxis Educacional**, v. 16, n. 41, p. 543-566, 2020. DOI: <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v16i41.6520>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

PEREIRA, Erika Cristina de Carvalho Silva; RAMOS, Maély Ferreira Holanda; RAMOS, Edson Marcos Leal Soares. Síndrome de burnout e autoeficácia em professores de educação física. **Revista Brasileira de Educação**, v. 27, 2022. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-24782022270045>. Acesso em: 28 de fev. de 2025.

PEREIRA, José Antonio. Trabalho docente e sofrimento mental: um estudo em uma escola pública do Estado de São Paulo. Dissertação (Mestrado) - Serviço Social, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho”, Franca. 2015. Disponível em: <https://repositorio.unesp.br/entities/publication/f11729bd-7092-4b19-b664-b91e6011d91d>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

ROCHA, Ivanildes da Silva; MARANHÃO, Thercia Lucena Grangeiro; BARROSO, Marianna Leite; BATISTA, Hermes Melo Teixeira. Estresse ocupacional na docência: Revisão da literatura. **ID on line. Revista de psicologia**, v. 10, n. 30, p. 282-301, 2016. DOI: <https://doi.org/10.14295/online.v10i30.471>. Acesso em: 3 de mar. de 2025.

SANTOS, Luiz Anselmo Menezes; VIDAL, Viviane Menezes. O estresse do professor: estudo acerca da corporeidade em profissionais da educação básica. **InterEspaço: Revista de Geografia e Interdisciplinaridade**, v.3, n.11, 2017. DOI: <https://doi.org/10.18764/2446-6549.v3n11p280-303>. Acesso em: 27 de fev. de 2025.

SILVA, Nilson Rogério da; BOLSONI-SILVA, Alessandra Turini; RODRIGUES, Olga Maria Piazzentin Rolim; CAPELLINI, Vera Lúcia Messias Fialho. O trabalho do professor, indicadores de Burnout, práticas educativas e comportamento dos alunos: correlação e predição. **Revista Brasileira de Educação Especial**, v. 21, n. 3, p. 363-376, 2015. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1413-65382115000300004>. Acesso em: 1 de mar. de 2025.

SILVA, Raquel Vitória Souza; DEUSDEDIT-JÚNIOR, Manoel; BATISTA, Matilde Agero. A relação entre reconhecimento, trabalho e saúde sob o olhar da Psicodinâmica do Trabalho e da Clínica da Atividade: debates em psicologia do trabalho. **Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia**, v. 8, n. 2, p. 415-427, 2015. Disponível em: <https://pepsic>.

bvsalud.org/scielo.php?pid=S1983-82202015000300010&script=sci_arttext. Acesso em: 2 de mar. de 2025.

SOUSA, Albertina Antonielly Sydney de; SANTIAGO, Sâmelá Abreu e; CARVALHO, Rafaela Soares; ARAÚJO, Marcília Cavalcante; MELO, Emanuele Rodrigues; ROSCOCHE, Kariane Gomes Cezario. Avaliação da qualidade de vida no trabalho de docentes de graduação em enfermagem. **Archives of Health Investigation**, v. 9, n. 6, p. 601-608, 2020. DOI: <https://doi.org/10.21270/archi.v9i6.4975>. Acesso em: 1 de mar. de 2025.

YAEGASHI, João Gabriel; OTERO, Cleber Sanfelici; YAEGASHI, Solange Franci Raimundo; OLIVEIRA, Marte Regina Furlan de. Estresse e burnout na profissão. **Notandum**, n. 61. 2023. DOI: <https://doi.org/10.4025/notandum.vi61.64368>. Acesso em: 1 de mar. de 2025.